

KEISERMAN, Nara. *Corpespírito*. Rio de Janeiro: UNIRIO; Professora Adjunta. Encenadora e Atriz.

RESUMO

A busca do Estado de Consciência do Ator, tendo como fundamento princípios e práticas encontrados em disciplinas não vinculadas ao Teatro, que tem como foco a evolução do SER: Fogo Sagrado, Leitura Corporal, Linguagem Orgânica, Yoga do Son e Yoga Suksma Vyayama. Caminhos para a ativação des-hierarquizada e harmônica dos corpos Etérico, Emocional, Mental e Físico.

Palavras-chave: Movimento. Corpos Sutis. Leitura Corporal.

ABSTRACT

The search for the Actor's Consciousness and is based upon principles and practices found in disciplines unrelated to the Theatre, which focuses on the evolution of the Being: Holy Fire, Body Lecture, Organic Language, Yoga du Son, and Yoga Suksma Vyayama. Pathways for harmonic activation of Etheric, Emotional, Mental and Physical Bodies.

Keywords: Movement. Subtile Bodies. Body Language.

A experiência pedagógica realizada na disciplina optativa oferecida aos alunos da Escola de Teatro da UNIRIO, *Corpo: o que realmente importa?* está fundada em princípios e práticas terapêuticas como: Alinhamento Energético ou Fogo Sagrado, trabalho de origem xamânica, que integra o conhecimento oriental, a Psicologia e a Física Quântica (Mônica Oliveira); Leitura Corporal, concebida como a linguagem da emoção inscrita no corpo, conforme Nereida Fontes Vilela e João Celso dos Santos; Linguagem Orgânica, uma forma de pensar que possibilita ao praticante o reconhecimento de si mesmo, em atitude de completa amorosidade, método criado por Alex Fausti; Yoga du Son, trabalho que vem sendo divulgado no Brasil por Guy Lussier, através de encontros e Oficinas, em que a emissão das vogais, feita com consciência, eleva a frequência vibratória; Yoga Suksma Vyayama, em que os movimentos são feitos seguindo a localização dos Chakras, mobilizando as energias ali localizadas com ressonância em todo o corpo.

Mantidas as metodologias advindas da Educação Somática, e tendo o Movimento como acesso garantido à sensibilidade e como fator de conexão entre os Corpos Físico, Emocional, Mental e Etérico, o que se assenta num sistema de crenças estabelecido, o objetivo do trabalho é tornar o ator uma presença potente, capaz de gerar entre a cena e o espectador o que Spinoza chama de bom encontro.

Do Alinhamento Energético interessa o conceito de canalizador, cuja função, nessa técnica terapêutica, é a de ler o campo energético do paciente e também de falar em seu nome, o que ocorre de uma maneira muito simples. O canalizador se coloca num estado de conexão com o paciente e, de maneira imediata e espontânea assume sua postura corporal, seus gestos e verbaliza,

usando o vocabulário do outro, as questões presentes no corpo energético que está sendo trabalhado. Aconselha-se, como um recurso, que o canalizador imagine-se vestindo o cliente, “como se fosse uma roupa, percebendo o rosto deste em seu rosto, a pele dele em sua pele, como se por fora o canalizador fosse o cliente. E deixe a boca falar.” (OLIVEIRA e TUI, 2008, p. 19). As afinidades desta prática com a atuação cênica são evidentes na recomendação de assumir o corpo de outro e deixar-se falar. As autoras utilizam, inclusive, o “se fosse”, tão nosso conhecido. Este trabalho, que não está ligado a nenhuma religião, mas contém elementos de forte e assumida espiritualidade, é amparado por uma egrégora de “seres de Luz, detentores de amor e sabedoria, numa dimensão muito sutil e de vibração muito elevada, cuja proposta é trabalhar no sentido da transmutação de energia” (OLIVEIRA e TUI, 2008, p. 3). Interpretando: a egrégora autoriza a canalização. Quem autoriza o ator a canalizar o personagem ou persona, no caso em que não há propriamente um personagem ficcional, mas elementos de uma ficcionalidade em que os limites entre esta e a realidade do momento presente e do ator são tênues ou mesmo inexistentes? Na lógica do Alinhamento Energético, a resposta poderia ser: o EU SUPERIOR, a instância que faz a conexão entre o Ego e o Cosmos.

Pode-se procurar outra resposta na Leitura Corporal, técnica de terapia corporal que trabalha a relação entre corpo físico e corpo emocional. Aqui, o corpo humano é percebido como uma unidade multidimensional complexa, manifestada através de sete Corpos: Celestial, Austral, Causal, Emocional, Etérico, Mental e Físico. Os três primeiros se constituem como campos de energia sutil, considerados como de pura espiritualidade.

Nos Corpos Celestial e Austral manifestam-se a consciência cósmica e a consciência coletiva — o inconsciente coletivo e arquetípico. O Corpo Causal agrega a memória da nossa história individual, o registro do nosso percurso, “as potencialidades e dons específicos, as peculiaridades nas formas de lidar com sensações, sentimentos e emoções, a capacidade de expressão e de ação” (VILELA & SANTOS, 2011, p. 28). Os Corpos Emocional, Etérico, Mental e Físico, mais densos, de uma materialidade perceptível, são acessíveis a uma consciência mais aproximada do cotidiano.

São estes últimos que interessam diretamente ao trabalho do ator. Quando atuam em estado de equilíbrio harmônico, a potência de presença e expressão explode. Essa é uma resposta indicadora de caminhos. O que autoriza o ator a “abrir a boca e falar”, é a harmonia entre seus Corpos, que podem ser acessados pela Consciência¹. O trabalho consiste exatamente em como atingir tal estado.

Uma possibilidade é por meio da Consciência da existência dos Centros de Força, ou Chakras, que se formam no Corpo Etérico. São como vórtices de energia que estimulam todas as funções do corpo: orgânicas, emocionais, comportamentais e espirituais. Com funções específicas, facilmente

¹ Consciência é entendida aqui como um estado de ATENÇÃO*, como quer Feldenkrais (1977), em que estão ativos os quatro fatores da vigília: Movimento, Sentimento, Sensação e Pensamento, acrescidos de intencionalidade e objetividade, foco.

identificáveis por frases determinadas para cada um deles², atuam como um conjunto des-hierarquizado para a evolução do homem, de modo a desenvolver o entendimento das emoções, vivências e funções que competem ao Ser.

A definição do Corpo Etérico indica, claramente, ser ali que se processa a criação artística, que só se concretiza com a participação dos outros três Corpos (Emocional, Mental e Físico). É possível ainda, por essa definição, estabelecer uma associação direta com aquilo que Decroux e depois Eugenio Barba denominaram de corpo dilatado:

O Corpo Etérico é um campo energético, que consiste numa teia de linhas de força, com a mesma conformação do corpo físico e preenche tanto o interno quanto o externo do corpo. É percebido a uma distância de 2 a 3 cm do corpo, onde é mais denso. No plano sutil, o Corpo Etérico transporta e transmite os impulsos-mensagens, que são códigos que suscitam e impulsionam a inspiração, o desejo e a vontade – forças geradoras do movimento. No plano material, ele modela, sustenta e anima o Corpo Físico, que é agente da expressão e instrumento para a ação (VILELA & SANTOS, 2010, p. 25).

Se considerarmos que o impulso é o primeiro suporte para a ação teatral, definindo sua intencionalidade expressiva; se acreditamos na possibilidade de preenchimento do espaço da cena para além da fisicalidade restrita do ator; se acreditamos na correspondência perfeita entre ação interna e externa, para usar Stanislavski — é no Corpo Etérico que está o foco para se atingir o Estado de Consciência de Ator.

Dois trabalhos vêm ao encontro desta necessidade: a Yoga Du Son e a Yoga Suksma Vyayama. Há várias práticas religiosas ou não, que utilizam os mantras como equilibradores e potencializadores de energia. O canto das vogais, utilizado por Lussie, “quando feito com consciência, age sobre a matéria, elevando a frequência vibratória do ser humano, ajustando sua frequência à do planeta, ao mesmo tempo em que acelera a transmutação celular” (apostila distribuída em Oficina, 2011). Para o ator significa: de novo, e sempre, a Consciência, que se pode associar a uma atitude assertiva, que agrega disposição, objetividade e intenção; o acesso ao estado de presença, de vitalidade expansiva no aqui-agora e ainda a liberação de padrões de comportamento restritos, repetitivos.

A princípio, a prática de qualquer tipo de ioga favorece o trabalho do ator. A preferência pela Suksma Vyayama se dá por sua atenção privilegiada nos Chakras. Ao realizar os movimentos, em conexão com as qualidades específicas de cada um deles, com a consciência de que vibram no Corpo Etérico, e como este está em rede com os outros Corpos e com o Todo, o SER do ator se engrandece como potência criadora expansiva.

A pesquisa, iniciada em março deste ano, é ainda incipiente³, mas os acontecimentos observados e expostos em depoimentos dos alunos atores encorajam o prosseguimento da busca.

² A frase de cada Chakra: primeiro, “Eu sobrevivo”; segundo, “eu reproduzo”; terceiro, “eu sou”; quarto, “eu sinto”; quinto, “eu expresso”; sexto, “eu percebo”; sétimo, “eu existo”.

³ O grande número de citações é exemplo disso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1977.

LUSSIER, Guy. **Yoga do som**. O canto das vogais. Apostila de Oficina, 2011.

OLIVEIRA, Mônica e TUI, Letícia. **Fogo Sagrado**. Alinhamento Energético. Apostila do Curso Básico de Formação, 2009.

OLIVEIRA, Roberto. **Yoga Suksma Viayama**. Desenvolvimento do vigor corporal. Apostila, 2006.

VILELA, Nereida Fontes; SANTOS, João Celso dos. **Leitura corporal**. A linguagem da emoção inscrita no corpo. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal, 2010.